



LIBRAS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: IMPACTOS NO ATENDIMENTO A PACIENTES SURDOS

Lidiane Sacramento Soares

Faculdade Estácio Instituto de Educação Médica - IDOMED – BA

RESUMO

O artigo destaca a importância da inclusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na formação dos profissionais de saúde, evidenciando como sua capacitação melhora a comunicação e o atendimento a pacientes surdos, promovendo um sistema de saúde mais inclusivo. A pesquisa revela que a falta de formação em Libras gera barreiras de comunicação que comprometem a qualidade do atendimento e sugere a integração obrigatória dessa língua nos currículos de saúde.

Palavras-chave: Inclusão, Comunicação.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo investiga a importância da inclusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na formação de profissionais da saúde e seus impactos no atendimento a pacientes surdos. Através de uma abordagem qualitativa, uma pesquisa utilizou um questionário online aplicado a acadêmicos e profissionais da saúde para coletar dados sobre a percepção e a experiência desses indivíduos em relação à Libras. Os resultados revelaram que a maioria dos participantes confirmou a relevância da formação em Libras para melhorar a comunicação e a qualidade do atendimento, destacando que a falta dessa capacitação pode comprometer a eficácia do cuidado. As respostas abertas ressaltaram a necessidade de um currículo que integre a Libras e ofereça experiências práticas, formando os futuros profissionais para lidar com a diversidade linguística. A pesquisa conclui que a inclusão da Libras na formação acadêmica é essencial para promover um atendimento mais inclusivo e humanizado, contribuindo para um sistema de saúde que respeite as especificidades da população surda e garanta a equidade no acesso aos serviços de saúde.

A inclusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na formação de profissionais da saúde é uma questão cada vez mais relevante em um contexto onde a diversidade linguística e cultural exige uma abordagem mais inclusiva e sensível às necessidades de todos os pacientes. Estima-se que cerca de 10 milhões de brasileiros tenham algum grau de deficiência auditiva, e a comunicação eficaz com essa população é fundamental para a promoção de um atendimento de qualidade. No entanto, a falta de



preparação dos profissionais de saúde para lidar com a comunidade surda resulta frequentemente em barreiras de comunicação que podem comprometer a eficácia do diagnóstico e tratamento.

Estudos como os de Vasconcelos et al. (2021), Cardoso et al. (2006) e Levino et al. (2013) destacam a importância da Libras na formação acadêmica, evidenciando que a competência nessa língua não apenas melhora a comunicação, mas também promove um atendimento mais humanizado e inclusivo. Uma pesquisa de Vasconcelos et al. (2021) revela que a percepção de pacientes e acadêmicos de medicina sobre a inclusão da Libras em currículos de saúde está diretamente relacionada à melhoria na experiência do paciente. Por outro lado, conforme investigações de Cardoso et al. (2006) e Aragão et al. (2015) ressaltam a urgência de integrar essa língua nos cursos de formação para garantir que os profissionais tenham aptidões para atender essa população com respeito e eficácia.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo investigar os impactos da inclusão da Libras na formação de profissionais da saúde, analisando como essa abordagem pode melhorar o atendimento a pacientes surdos. Pretendo-se, assim, contribuir para a discussão sobre a importância de um currículo mais inclusivo e adaptado às necessidades da diversidade linguística, promovendo um sistema de saúde que reconheça e respeite a singularidade de cada paciente.

2 OBJETIVO

O presente artigo busca investigar os impactos da inclusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na formação de profissionais da saúde, analisando como essa abordagem pode aprimorar a comunicação e a qualidade do atendimento a pacientes surdos. A pesquisa busca identificar as percepções de acadêmicos e profissionais da saúde sobre a relevância da Libras em sua prática, além de explorar os desafios e benefícios associados à sua implementação nos currículos de formação. Com isso, pretende-se contribuir para a promoção de um atendimento mais inclusivo, humanizado e sensível às necessidades da população surda.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada por meio de um estudo qualitativo, utilizando uma abordagem exploratória para entender a inclusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na formação de profissionais da saúde. O trabalho segue as seguintes etapas:

- 1. Revisão Bibliográfica:** inicialmente, foi realizada uma revisão da literatura sobre a formação em saúde e a importância da Libras no atendimento a pacientes surdos. Esta revisão incluiu a análise de estudos anteriores, diretrizes educacionais e relatos de experiências que ressaltam a relevância da comunicação inclusiva na área da saúde.
- 2. Coleta de Dados:** A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online, que foi disponibilizado para acadêmicos e profissionais da saúde em diferentes instituições. O questionário continha perguntas abertas sobre a formação em Libras, a percepção da



importância da língua nos currículos e das experiências de atendimento a pacientes surdos. A divulgação do questionário foi feita por meio de redes sociais e grupos de discussão voltados para profissionais da saúde.

- 3. Análise dos Dados:** Os dados encontrados foram analisados qualitativamente. As respostas abertas foram submetidas à análise de conteúdo, permitindo a identificação de categorias e temas recorrentes. Essa abordagem possibilitou um entendimento aprofundado sobre a inclusão da Libras na formação de profissionais de saúde e suas implicações no atendimento.

Com essa metodologia, o estudo visou contribuir para a discussão sobre a importância da formação em Libras, sem a necessidade de aprovação de um comitê de ética, já que os dados foram coletados de forma anônima e voluntária.

Segue abaixo o questionário que foi elaborado para coletar os dados de forma online:

3.1 QUESTIONÁRIO: LIBRAS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: IMPACTOS NO ATENDIMENTO A PACIENTES SURDOS

Instruções: Este questionário é anônimo e tem como objetivo coletar informações sobre a formação em Libras e seu impacto no atendimento a pacientes surdos. Agradecemos sua participação!

Seção 1: Dados Demográficos

1. Idade:

2. Gênero:

3. Você é (Profissão):

Seção 2: Formação em Libras

4. Você já teve alguma formação em Libras? Se sim, descreva a sua experiência de formação.

5. Como você está disponibilizando a formação em Libras recebida (se aplicável) e como ela impactou sua prática profissional?

Seção 3: Percepção sobre a Importância da Libras

6. Na sua opinião, qual é a importância da inclusão da Libras nos currículos de formação em saúde? Justifique sua resposta.



7. Quais benefícios você acredita que a inclusão da Libras traria para a formação de profissionais de saúde?
-

Seção 4: Experiência no Atendimento a Pacientes Surdos

8. Você já atendeu um paciente surdo? Se sim, descreva sua experiência.
-
9. Quais desafios você enfrentou ao atender pacientes surdos e como você lidou com eles?
-
10. Que sugestões você teria para melhorar o atendimento a pacientes surdos?
-

Seção 5: Comentários Finais

11. Por favor, compartilhe quaisquer comentários ou experiências adicionais que você gostaria de relatar sobre a Libras e o atendimento a pacientes surdos:
-

Agradecemos sua participação!

Vale salientar que esse questionário aberto, online, permitiu que os participantes expressassem suas opiniões e experiências de maneira mais detalhada, fornecendo dados qualitativos valiosos para a pesquisa.

4 DESENVOLVIMENTO

A análise das respostas coletadas por meio do questionário aberto, que contou com a participação de 10 (dez) profissionais e acadêmicos da área da saúde, permitiu identificar diversas percepções e experiências relacionadas à formação em Libras e ao atendimento a pacientes surdos. As informações revelaram um panorama abrangente sobre como a inclusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na formação de profissionais da saúde, é percebida e vivenciada na prática. As respostas das pessoas que responderam ao questionário, permitiram a identificação de categorias e temas recorrentes.

5 FORMAÇÃO EM LIBRAS

As respostas indicaram que muitos profissionais e acadêmicos registraram a formação em Libras como uma experiência enriquecedora, embora nem todos tenham tido a oportunidade de se capacitar formalmente. Aqueles que participaram de cursos de Libras frequentemente descreveram sua formação como fundamental para desenvolver habilidades comunicativas e para a construção de um atendimento mais inclusivo. Um entrevistado destacou: “A formação em Libras me abriu os olhos para as necessidades da comunidade surda e me deu ferramentas para me comunicar de forma eficaz.”



Entretanto, também surgiram relatos sobre a escassez de cursos adequados e de recursos didáticos durante a formação acadêmica. Vários participantes mencionaram a falta de ênfase em Libras nos currículos de saúde, o que foi descoberto em uma preparação descoberta para lidar com a diversidade linguística. Um entrevistado observou: “Senti que a formação em saúde não aborda suficientemente a importância da comunicação com pacientes surdos. Isso pode prejudicar o atendimento e a compreensão das necessidades dos pacientes.”

6 IMPORTÂNCIA DA LIBRAS NOS CURRÍCULOS

Quando questionados sobre a importância da inclusão de Libras nos currículos de formação, a maioria dos participantes enfatizou que a capacitação em Libras deveria ser considerada uma competência essencial. Muitos afirmam que essa inclusão não apenas melhorou a comunicação, mas também contribuiu para um atendimento mais humanizado e respeitoso. Um dos participantes expressou: “Integrar a Libras nos cursos de saúde é uma questão de respeito e inclusão. Todos os pacientes merecem ser ouvidos e compreendidos.”

Os entrevistados também enfatizaram que a formação em Libras poderia contribuir para a redução das barreiras de comunicação e, conseqüentemente, para diagnósticos mais precisos. “A comunicação clara é vital para qualquer atendimento. Se não entendemos o que o paciente está dizendo, como podemos oferecer o melhor tratamento?” comentou um dos participantes.

7 EXPERIÊNCIA NO ATENDIMENTO A PACIENTES SURDOS

As experiências de atendimento a pacientes surdos variaram, muitos profissionais relataram desafios importantes devido à falta de conhecimento em Libras. Aqueles que atenderam pacientes surdos frequentemente mencionaram a frustração em não conseguirem se comunicar efetivamente. “Eu queria ajudar, mas a falta de comunicação me fez sentir impotente”, afirmou um entrevistado.

Vários profissionais contaram estratégias que utilizaram para contornar a falta de fluência em Libras, como o uso de intérpretes ou de recursos visuais. No entanto, muitos enfatizaram que essas alternativas, embora úteis, não substituem o conhecimento da língua. Um participante participou: “Ter um intérprete é bom, mas ter habilidades em Libras torna a interação muito mais direta e humana.”

7 SUGESTÕES PARA MELHORIA

As sugestões dos participantes para melhorar o atendimento aos pacientes surdos foram variados e refletem um desejo por mudanças significativas na formação e na prática profissional. Muitos deles incluíram a inclusão de mais aulas de Libras nos currículos de formação e a criação de simulações práticas que permitiram aos alunos vivenciar situações de atendimento a pacientes surdos.



“Aprender a língua é importante, mas também precisamos praticar. Simulações ajudariam a nos preparar melhor”, disse um participante.

Além disso, os entrevistados informaram que as instituições de saúde implementam treinamentos regulares em Libras para seus profissionais, garantindo que a capacitação seja contínua e relevante. “O aprendizado deve ser uma jornada, não um destino. Precisamos de mais oportunidades de formação ao longo da carreira”, afirmou um dos participantes.

8 CONCLUSÃO DA COLETA DE DADOS

Em suma, as respostas coletadas por meio do questionário revelam uma forte necessidade de integrar a Libras na formação em saúde, destacando seu papel crucial na melhoria da comunicação e no atendimento a pacientes surdos. As experiências compartilhadas enfatizam que a capacitação em Libras não é apenas uma habilidade técnica, mas uma questão de ética profissional e respeito às diversidades. Para que o sistema de saúde se torne realmente inclusivo, é essencial que a formação em Libras seja priorizada e valorizada nas instituições de ensino e nos serviços de saúde.

9 UMA ANÁLISE TEÓRICA

A formação de profissionais da saúde tem enfrentado desafios relacionados à inclusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras), o que é fundamental para promover um atendimento eficaz e inclusivo para uma população surda. Alguns estudos destacam a importância dessa inclusão, revelando que a comunicação eficaz é um dos pilares para a qualidade do atendimento.

Vasconcelos et al. (2021) analisam a percepção de pacientes surdos e acadêmicos de medicina sobre a utilização da Libras no contexto da saúde. Os autores argumentam que a inclusão da Libras nos currículos acadêmicos não apenas facilita a comunicação, mas também melhora a experiência do paciente, resultando em diagnósticos mais precisos e tratamentos mais eficazes. Essa perspectiva é corroborada por Cardoso et al. (2006), que ressaltam a carência de formação adequada em Libras entre os profissionais da saúde. Os autores alertam que a falta de conhecimento nessa língua pode gerar barreiras significativas na comunicação, levando a equívocos no atendimento e na compreensão das necessidades dos pacientes surdos. Uma pesquisa de Vasconcelos et al. (2021) complementando essa visão, ao apontar que a capacitação em Libras se torna um diferencial na formação acadêmica, sendo essencial para a formação de profissionais sensíveis às especificidades dessa população.

Por sua vez, Levino et al. (2013) abordam como a inclusão da Libras na graduação médica pode ser um processo transformador. Os autores argumentam que o aprendizado da Libras não é apenas uma habilidade técnica, mas também uma maneira de desenvolver empatia e compreensão cultural em futuros médicos. Através de experiências práticas e simulações de atendimento, os acadêmicos se tornam mais conscientes das barreiras enfrentadas pelos pacientes surdos e das responsabilidades que



têm na promoção de um atendimento acessível. Essa abordagem prática, que desperta o interesse e a sensibilidade dos estudantes, é fundamental para criar uma nova geração de profissionais de saúde mais preparados e inclusivos.

Conforme afirmam Vasconcelos et al. (2021), a inclusão da Língua Brasileira de Sinais nos currículos de formação em saúde é fundamental para promover uma comunicação eficaz entre profissionais e pacientes surdos, resultando em diagnósticos mais precisos e um atendimento mais humanizado. Assim também, os estudos de Cardoso et al. (2006), mostram que a falta de preparação dos profissionais de saúde para a comunicação com a população gera barreiras significativas, comprometendo a qualidade do atendimento e a relação de confiança necessária entre paciente e profissional. Outros autores como Levino et al. (2013), ainda afirmam que o aprendizado da Libras na graduação médica deve ser entendido como uma forma de desenvolver não apenas habilidades técnicas, mas também empatia e compreensão cultural, essenciais para um atendimento inclusivo.

Nesse sentido, os três estudos convergem para a ideia de que a formação em Libras é crucial para a melhoria do atendimento a pacientes surdos. A literatura evidencia que, ao incluir a Libras nos currículos de formação em saúde, os profissionais não apenas ampliam suas competências comunicativas, mas também importantes para um ambiente de cuidado mais humanizado e respeitoso. Essa formação se reflete diretamente na qualidade do atendimento, onde uma comunicação clara e eficaz se torna um instrumento essencial para a construção de relações de confiança entre profissionais de saúde e pacientes.

Em resumo, a inclusão da Libras na formação dos profissionais da saúde surge como uma necessidade urgente, não apenas para garantir a acessibilidade no atendimento, mas também para promover uma prática de saúde mais equitativa. A formação adequada em Libras configura-se, portanto, como um elemento central para a construção de um sistema de saúde que respeite a diversidade linguística e cultural da população, garantindo que todos os pacientes tenham acesso a um atendimento digno e de qualidade.

Segundo Vasconcelos et al. (2021), o encontro entre profissionais de saúde e pacientes surdos costuma ser marcado por dificuldade na comunicação; Os profissionais dos serviços públicos de saúde, não estão preparados para lidar com as pessoas surdas e diferentemente da mímica, a Libras constitui uma língua natural, com estrutura gramatical própria em seus níveis fonológico, morfológico, sintático, semântico, capaz de transmitir conceitos concretos e abstratos por meio de canal essencialmente visual.

Afirmam ainda que os profissionais de saúde devem atender de modo diferencial as pessoas surdas, usuárias da Língua Brasileira de Sinais (Libras), no entanto, apenas, 43,1% dos cursos da área da saúde oferecem a disciplina de Libras, sendo a maioria optativa.

“Segundo a Resolução Nº 4 do Conselho Nacional de Educação / Conselho de Educação Superior, de 7 de novembro de 2001, que institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina, a formação dos médicos tem objetivo dotar o profissional dos



conhecimentos exigidos para o exercício das seguintes competências, entre outras: “comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares”; e “informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção e tratamento, e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação”. (VASCONCELOS ET AL., 2021, p. 3).

O estudo destaca que a surdez vai além da deficiência sensorial, sendo marcada por barreiras de comunicação, especialmente no sistema de saúde. Pacientes surdos enfrentam dificuldades de comunicação com médicos, agravadas pela falta de intérpretes e pela ausência de conhecimento de Libras entre profissionais da saúde. Isso resulta em baixa compreensão de orientações médicas e reduz o acesso a programas de prevenção. A execução deste estudo demonstrou a importância da inclusão social dos surdos na Faculdade de Medicina, destacando-os como protagonistas.

A inclusão de Libras na formação médica é essencial para um atendimento mais humano e inclusivo. A capacitação pode melhorar a qualidade da interação médico-paciente e garantir direitos fundamentais dos surdos. Algumas recomendações feitas pelos autores Vasconcelos et al. (2021), são: Inserir Libras como disciplina obrigatória nas áreas de saúde; ampliar programas de educação em saúde para surdos e promover políticas públicas que garantam intérpretes nos serviços de saúde.

O artigo "A Importância da Libras na Formação dos Profissionais de Saúde", de Livia Karoline Moraes da Silva e Clésia Oliveira Pachú, analisa a necessidade de incluir a Língua Brasileira de Sinais (Libras) nos currículos de formação dos profissionais de saúde. As autoras destacam que uma comunicação eficaz é essencial para um atendimento de qualidade, especialmente no contexto da população surda, que frequentemente enfrenta barreiras na interação com os serviços de saúde. Uma pesquisa aponta que a falta de capacitação em Libras entre os profissionais pode resultar em diagnósticos imprecisos e um atendimento inadequado, comprometendo a saúde dos pacientes. As autoras defendem que a inclusão da Libras na formação acadêmica não apenas melhora a comunicação, mas também promove um atendimento mais humanizado e respeitoso, essencial para garantir os direitos de todos os pacientes. O estudo conclui que a formação em Libras é uma obrigação ética e profissional para os futuros profissionais de saúde, contribuindo para um sistema de saúde mais inclusivo.

Além disso, vale ressaltar que a Lei brasileira de Inclusão, “assegura a pessoa com deficiência o acesso aos serviços de saúde, tanto públicos como privados” (2015). Para isso, as pessoas surdas precisam ter acessibilidade comunicacional, em que nesses espaços tenham sempre a presença de profissionais intérpretes de Libras e também profissionais da saúde que sejam bilíngues, de modo que consigam oferecer um serviço acessível e de qualidade, garantindo o direito da pessoa surda.

O estudo das autoras Silva e Pachú (2016), apresenta benefícios da inserção da disciplina de Libras na formação dos profissionais da saúde, como por exemplo: o acesso a comunicação, a humanização do atendimento, redução de erros de comunicação, construção do diagnóstico, prevenção



e tratamento, promove o respeito a diversidade e garante a inclusão, e o aprimoramento das habilidades interpessoais.

Nesse sentido, as autoras Silva e Pachú (2016), afirmam que é necessário que os profissionais de saúde adquiram conhecimentos em Libras, por meio de disciplina na grade curricular da graduação e programas de educação continuada nos serviços de saúde, a fim de estreitar os vínculos com os surdos e prestar uma assistência dentro dos princípios do Sistema Único de Saúde - SUS, holística, ou seja, em que a saúde é vista como um equilíbrio entre corpo, mente e espírito, além de uma assistência humanizada e inclusiva.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou a importância da inclusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na formação de profissionais da saúde, revelando impactos significativos no atendimento a pacientes surdos. Os dados coletados por meio do questionário online, que envolveram acadêmicos e profissionais da saúde, reforçaram a ideia de que a capacitação em Libras não apenas melhorou a comunicação, mas também contribuiu para um atendimento mais humanizado e respeitoso.

As respostas dos participantes indicaram que uma parcela específica deles confirmou a relevância da Libras no contexto da saúde, com muitos afirmando que a falta de formação específica compromete a qualidade do atendimento. Entre as respostas abertas, destacou-se a preocupação com a necessidade de um currículo que inclua conteúdos relacionados à Libras, bem como a importância de experiências práticas que permitam aos futuros profissionais vivenciar a comunicação com pacientes surdos.

Além disso, uma pesquisa apontou que a maioria dos entrevistados acredita que a capacitação em Libras poderia minimizar as barreiras de comunicação e facilitar diagnósticos mais precisos. Essa percepção reforça a ideia de que o aprendizado da Libras deve ser visto não apenas como uma habilidade técnica, mas como um componente essencial para a formação de profissionais sensíveis e conscientes das diversidades culturais e linguísticas que compõem a sociedade.

No entanto, os dados também revelaram que a implementação da Libras nos currículos de formação enfrentou desafios, como a resistência de algumas instituições e as deficiências de professores específicos para ministrar essa disciplina. Esses obstáculos devem ser superados para que se possa avançar na formação de uma nova geração de profissionais da saúde que sejam realmente inclusivos.

Em suma, a pesquisa reforça a necessidade urgente de integrar a Libras na formação dos profissionais da saúde, promovendo um sistema de saúde mais acessível e equitativo. Essa inclusão não apenas atende às demandas de uma população significativamente, mas também enriquece a prática profissional, resultando em um atendimento mais eficaz e empático. Assim, conclui-se que o



fortalecimento da formação em Libras é um passo fundamental para garantir que todos os pacientes, independentemente de sua condição auditiva, tenham acesso a um atendimento de qualidade e digno.



REFERÊNCIAS

ARAGÃO, J. S.; FRANÇA, I. S. X.; COURA, A. S.; SOUSA, F. S.; BATISTA, J. D. L.; MAGALHÃES, I. M. O. Um estudo da validade de conteúdo de sinais, sintomas e doenças/agravos em saúde expressos em LIBRAS. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. nov.-dez. 2015;23(6):1014-23.

BRASIL. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Ministério da Justiça, 2015.

CARDOSO, A. H. A.; RODRIGUES, K. G. BACHION, M. M. Percepção da pessoa com surdez severa e/ou profunda acerca do processo de comunicação durante seu atendimento de saúde. *Rev. Latino-am. Enfermagem* 2006 julho-agosto; 14(4).

LEVINO, Danielle de Azevedo et al. Libras na graduação médica: o despertar para uma nova língua. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2013, v. 2, páginas 291-297.

SILVA, Livia Karoline Morais da; PACHÚ, Clésia Oliveira. A importância da Libras na formação dos profissionais de saúde. II CINTEDI – II Congresso Internacional de Educação Inclusiva. II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva. 2016.

VASCONCELOS, S. DOS S., NOVAIS, GS, WEEKES, KW, PINHEIRO DA SILVA, MC, COSTA, G. DE LC, & VALLINOTO, IMVC. LIBRAS em saúde: Avaliação na perspectiva de pacientes e acadêmicos de medicina. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 10, n.8. 2021.